

# SAI PELO RALO

*O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, quase se engalfinharam em julho do ano passado discutindo o destino dos recursos das privatizações. Motta queria gastá-lo em investimentos em infra-estrutura e em obras sociais e Franco para abater o estoque da dívida pública.*

*Fernando Henrique interveio. Deu razão a Franco. "Os recursos serão destinados de maneira obsessiva para assegurar o controle das finanças públicas". O assunto só voltou a ser notícia em setembro, quando Malan prometeu na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Hong Kong, reduzir a dívida em mais de R\$ 66 bilhões este ano com a receita das privatizações.*

*No Banco Central, continua firme a opção pelo ajuste das contas públicas enquanto cresce o temor de que o ano político altere a decisão presidencial. A Secretaria do Tesouro Nacional*



*não tinha ontem fechado os números do que foi de fato abatido da dívida pública com a receita da venda de estatais.*

*Mesmo que as promessas do presidente sejam cumpridas e por mais ousado que seja o programa brasileiro de privatização, é muito gasto público para pouca receita. Só de juros em dezembro o Tesouro gastou R\$ 4,4 bilhões. A quantia é equivalente ao resultado acumulado com a receita proporcionada até então pelas concessões de telefonia celular.*

*Só para assumir o controle do Banespa a União aumentou o endividamento em mais de R\$ 30 bilhões, enquanto toda a receita de privatizações até agora, incluídas as dívidas assumidas pelos novos controladores alcança R\$ 47,599 bilhões entre 1990 e 1997.*